

Editorial

Bastante oportuno que, neste momento de inflexão para a formação em Engenharia, Instituições como o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) abram espaço em veículos científicos e acadêmicos para a publicação de trabalhos sobre Educação em Engenharia. Com esta iniciativa, o IFPB pavimenta caminhos para a melhoria da formação em Engenharia. No caso, ao escolher os trabalhos publicados no XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE 2016), muito honra a Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE), que vem discutindo e propondo ações para a formação em Engenharia desde 1973, com o objetivo de formar mais e melhores engenheiros para o nosso país.

O modelo atual de formação em Engenharia, baseado no modelo francês do século XVIII e que foi fundamental para a afirmação da Engenharia no mundo atual, defronta-se com a necessidade de superação do formato curricular baseado em conhecimento e conteúdo, baseado em teorias e práticas dissociadas, que focam na preparação do futuro profissional apenas para o emprego. Às portas da indústria 4.0, o que hoje se exige é ir além do conteúdo, buscando privilegiar a formação de competências, que são fundadas na integração de conhecimentos dentro de contextos acadêmicos e profissionais, que formam Engenheiros Inovadores e preparados também para empreender.

Os projetos de curso de Engenharia para atender as demandas atuais, além de investir nos processos de ensino/aprendizagem baseados em metodologias

ativas, deve otimizar a utilização de meios tecnológicos como suporte para estas metodologias, alterando também os ambientes. No lugar da aula tradicional deve-se desenvolver atividades de desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Não é mais possível adequar toda a gama de conhecimentos e competências necessárias ao exercício da Engenharia a um modelo de instalações praticamente único que é a sala de aula padrão que ainda se utiliza. Ao contrário, é necessário que o ambiente se molde às competências que devem ser desenvolvidas, que sejam flexíveis e moldáveis para formar o engenheiro inovador e empreendedor que tanto o país precisa.

Faz-se necessário ainda que seja levado em consideração a situação não só acadêmica, mas também social e psicopedagógica dos ingressantes, implantando sistemas de acolhimento que preparem, de fato, o estudante de Engenharia. Não mais resolve, reclamar que o “Ensino Médio” não prepara adequadamente o estudante para o ingresso na Engenharia. Não levar em consideração a situação atual do ingressante, resulta em altas taxas de evasão nos cursos de Engenharia que hoje aproximam-se de 50%.

Hoje o grande desafio posto para a comunidade da Educação em Engenharia é propor um Projeto de Curso de Engenharia que atenda às necessidades atuais e futuras de formação em Engenharia para sejam formados mais e melhores engenheiros inovadores e empreendedores.

Vanderli Fava de Oliveira
Presidente da ABENGE